

RELATÓRIO 2019

# PROGRAMA

DE BOLSAS DE ESTUDO

***Finatel***

Fundação Instituto Nacional de Telecomunicações

**FUNDAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES****Programa de Bolsas de Estudo:****O braço forte da Fundação para a Assistência Social****1. Introdução**

Antes de ser batizado de Programa de Bolsas de Estudo, esse programa da Fundação Instituto Nacional de Telecomunicações (Finatel) teve início com a criação da Fundação. Instituída para ser a mantenedora do Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel), em nenhum período de sua existência ela deixou de conceder bolsas de estudo a alunos matriculados na sua instituição mantida.

Para a aprovação do primeiro Estatuto da Finatel e a consequente criação da Fundação, na cidade de Santa Rita do Sapucaí, estado de Minas Gerais, no dia oito de dezembro de mil novecentos e sessenta e nove, foram tomadas, previamente, várias providências dentre as quais destacavam-se aquelas relacionadas a bolsas de estudo reservadas para a Fundação Educandário Santarritense (FES) e para a Fundação Dona Mindoca Rennó Moreira, ambas sediadas na cidade de Santa Rita do Sapucaí. O Educandário Santarritense, uma fundação ligada à Igreja Católica, teria o direito de indicar um bolsista por ano, durante dez anos, para estudar gratuitamente no Inatel. Essa decisão teria sido tomada em razão de o Educandário Santarritense ter doado à Finatel prédio e terreno, na avenida João de Camargo, número 510, em Santa Rita do Sapucaí, endereço do Inatel até os dias atuais. Com relação à Fundação Dona Mindoca Rennó Moreira, a Finatel confirmou um convênio, já existente na época, entre o Inatel e a Escola Técnica de Eletrônica “Francisco Moreira da Costa, instituição mantida por aquela Fundação, através do qual o Inatel reservaria vagas, na primeira série do seu curso de Engenharia Operacional de Telecomunicações, para alunos formados por essa escola técnica. Está registrado em Ata que, no ano de 1968, foram reservadas pelo Inatel cerca de 36 vagas para cumprir o mencionado convênio.

Entretanto, já nos seus primeiros anos de funcionamento, o Inatel começou a receber alunos carentes de recursos financeiros e que precisavam de ajuda para custear seus estudos. Desde o seu início, a Finatel ocupou-se do assunto “bolsa de estudos” para alunos carentes de recursos financeiros que almejavam estudar no seu Instituto.

## 2. Histórico do Programa de Bolsas de Estudo da Finatel

### 2.1. Anos Iniciais (1969 – 1989)

Ata do Conselho Diretor da Finatel (CDFinatel) datada de 26 de outubro de 1970 registra a visita do Presidente da Finatel, Prof. Fredemarck Gonçalves Leão, ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), em Brasília, para tratar de verbas e bolsas de estudo para alunos carentes de recursos que estudavam (ou queriam estudar) no Inatel. A Assembleia Geral da Finatel (AGFinatel), em reunião ordinária no dia trinta e um de março de mil novecentos e setenta e um, registra o primeiro entendimento do Presidente da Finatel com o Diretor do Inatel *sobre pedido de bolsas de estudo para alunos carentes de recursos*. Em abril do mesmo ano, o CDFinatel aprovou o nome de quatro alunos formados pela Escola Técnica de Eletrônica “Francisco Moreira da Costa” para receber bolsa de estudo para a primeira série do curso de Engenharia de Operação em Telecomunicações, em razão do convênio entre a Escola Técnica e o Inatel já citado anteriormente. Em agosto seguinte, o mesmo Conselho Diretor aprovou a destinação da verba de CR\$ 7.600,00 (sete mil e seiscentos cruzeiros), recebido do Departamento de Assuntos Universitários (DAU) do MEC, destinada a bolsas de estudo para os alunos selecionados pela Comissão de Bolsas do MEC. Em abril de mil novecentos e setenta e dois, está registrada em ata do CDFinatel a aprovação da prestação de contas dessa verba, a qual fora aumentada para CR\$ 12.480,00 (doze mil, quatrocentos e oitenta cruzeiros).

O primeiro registro de estudos para a criação do Fundo de Bolsas de Estudos da Finatel (FBF) é encontrado em 1973, na Ata da reunião ordinária da Assembleia Geral da Finatel (AGFinatel). As bolsas seriam destinadas a alunos carentes de recursos financeiros com reembolso futuro para a Fundação, prevendo uma forma de manter e atualizar os recursos do fundo a ser criado. Em abril de 1975, o CDFinatel registrou que o Inatel promoveria, naquele ano, a assistência aos alunos carentes de recursos financeiros através de bolsas de estudo. A seleção dos pedidos observaria a aplicação da fórmula do MEC para cálculo do índice de carência dos alunos solicitantes. Esse mesmo registro é encontrado em atas de reuniões do CDFinatel em 1976, 1979 e 1981.

No segundo mês de 1975, a AGFinatel aprovou duas alterações no seu Estatuto e uma delas estabelecia que os alunos carentes receberiam bolsas de estudo *na base mínima de 15% (quinze por cento) do valor da anuidade do curso do Inatel*, a mesma base que o programa Crédito Educativo do MEC usava para corrigir a dívida dos alunos com esse programa. Em razão do regime de inflação explosiva no país, o CDFinatel modificou esse critério de atualização da dívida, em outubro de 1982. Foi aprovada a atualização da dívida dos alunos com referência no valor da mensalidade do curso vigente na data da quitação da

dívida. Permaneceu o conceito de manter atualizado o fundo rotativo para bolsas de estudo da Finatel. Em 1983, registrou-se, em ata de reunião da AGFinatel, que o montante despendido pela Fundação com bolsas de estudo havia crescido, naquele ano, de 15% para cerca de 22% da sua receita bruta de anuidades.

A bolsa de estudos não reembolsável para filhos de funcionários da Finatel, em atividade ou aposentados na Fundação, foi instituída pelo CDFinatel, em julho de 1984. Os critérios para a concessão e a manutenção desse tipo de bolsa de estudo foram estabelecidos pelo mesmo Conselho, em março de 1987, e foram vinculados ao tempo de serviço do funcionário na Finatel (concessão) e ao rendimento escolar do aluno bolsista (manutenção).

Nesse mesmo ano de 1987, o CDFinatel instituiu para os alunos do Inatel o Programa de Bolsas de Estudo Reembolsáveis e aprovou o Regulamento para a concessão dessas bolsas.

## **2.2. Anos de 1990: a criação do Fundo de Bolsas da Finatel (FBF)**

Em abril de 1990, o CDFinatel revisitou e atualizou o Regulamento de Concessão de Bolsas de Estudo Reembolsáveis da Finatel. A partir de março de 1993, por decisão desse Conselho, os filhos de funcionários da Finatel, já afastados do seu quadro funcional, mas com 20 anos ou mais de atuação na Fundação, passariam a ter direito “ao benefício das bolsas de estudo concedidas aos funcionários, nas mesmas condições estabelecidas anteriormente para essa modalidade de bolsas de estudo”. Nesse mesmo ano, em reunião ordinária em 02 de julho, o mesmo Conselho suspendeu a cobrança judicial de bolsistas inadimplentes e decidiu rever, para atualizações e adaptações, os modelos de bolsas de estudo concedidas pela Finatel.

O Fundo de Bolsas da Finatel (FBF) foi criado em 1993 pelo CDFinatel e está registrado na ata da reunião desse Conselho realizada em 11 de novembro de 1993, assim como também está registrado o regulamento desse fundo. A finalidade do fundo foi e é a de “conceder bolsas de estudo e crédito educativo aos alunos matriculados no Inatel”. Os recursos do fundo seriam “provenientes de doações, auxílios, subvenções, reembolsos e outros que lhe poderão ser aportados pela Finatel”. As bolsas de estudo não reembolsáveis destinavam-se a alunos comprovadamente carentes, a critério da Comissão de Bolsas, e com bom rendimento escolar. Podiam ser concedidas também a alunos “por força de contratos ou convênios celebrados pelo FBF com terceiros”. Já o crédito educativo destinava-se a “assistir alunos que, comprovadamente, careciam de recursos para custear seus estudos, por meio de um financiamento resgatável”.

Também poderiam receber bolsas do FBF os alunos indicados pela Diretoria do Inatel “por excepcional merecimento e a critério da Comissão de Bolsas”.

Em março de 1994, o CDFinatel homologou as normas do FBF e decidiu adotar, para a concessão de bolsas de estudo a filhos de funcionários da Finatel, os mesmos critérios desse fundo. Em 1995, esse Conselho Diretor estendeu o benefício de bolsa de estudo para filhos de funcionários da Finatel aos seus cônjuges, e o programa passou a ser denominado de “Bolsas de Estudo para Cônjuges e Filhos de Servidores da Finatel”.

Em março de 1999, as bolsas de estudo não reembolsáveis, em vigência na Instituição naquela época, foram convertidas pelo CDFinatel em bolsas de estudo reembolsáveis. A razão dessa decisão foi ter cessado, para a Finatel, a isenção da cota patronal referente ao INSS, no caso de instituições filantrópicas. O Conselho decidiu também não conceder mais bolsas de estudo e nem abrir novos financiamentos, até que a Fundação criasse um fundo específico para essa finalidade.

### **2.3. Anos 2000: Pró-Bolsa e Fundo de Bolsas de Estudo da Finatel**

O Pró-Bolsa, Programa de Bolsas de Estudo para Funcionários da Finatel, foi criado e regulamentado, em maio de 2000, pelo CDFinatel e passou a vigorar, imediatamente. O programa aplica-se aos funcionários da carreira técnica e administrativa e tem por objetivo o desenvolvimento da formação pessoal e profissional dos funcionários. O programa assume até 50% do valor da mensalidade desembolsada pelo funcionário em cursos regulares de educação básica (ensino médio e educação profissional de nível técnico) e de educação superior (graduação e pós-graduação).

Em abril de 2001, foi reativado o Fundo de Bolsas da Finatel, cujos recursos seriam “os provenientes da previsão correspondente à isenção da cota patronal, recursos esses a serem utilizados para a quitação dos recolhimentos do INSS, caso a Fundação fosse considerada devedora, ou transformados em bolsas de estudo, em caso contrário”. Nesse mesmo ano, ocorreu o cancelamento pelo CDFinatel da concessão de bolsas de estudo para filhos de funcionários, sob o argumento de que, “além da renúncia à mensalidade, a Fundação ainda dispendia recursos para o pagamento dos encargos correspondentes à folha de pagamento”.

Em dezembro de 2002, não tendo ocorrido ainda decisão superior definitiva sobre a questão da filantropia da Finatel, e com suporte em argumentação da Assessoria Jurídica da Fundação sobre esse assunto, o CDFinatel decidiu: (a) conceder, em 2002, bolsas de estudo a alunos carentes de recursos financeiro;

(b) converter as bolsas de estudo reembolsáveis concedidas até aquela data em bolsas de estudo não reembolsáveis; e (c) a partir de 2003, atender os alunos com carência financeira com bolsas do Fundo de Bolsas da Finatel.

Em agosto de 2003, o CDFinatel aprovou o Regulamento de Bolsas de Estudo para o Programa de Mestrado em Telecomunicações, o qual entrou em vigor no ano seguinte, concedendo aos alunos regulares do programa uma bolsa-manutenção com duração de 18 meses.

#### 2.4. Anos de 2010: convênio com a FUNDACRED e parceria com o QUERO BOLSA

Em julho de 2013, foi aprovada a concessão de outras modalidades de bolsas de estudo para alunos dos cursos de graduação e do programa de Mestrado em Telecomunicações, além da bolsa-manutenção implementada anteriormente. Na Tabela-1 estão reunidas as modalidades de bolsas de estudo concedidas pelo Fundo de Bolsas da Finatel, a partir de julho de 2013.

Tabela-1 – Modalidades de Bolsas Concedidas pelo Fundo de Bolsas da Finatel, a partir de julho de 2013

Modalidade	Curso		Comentários
	Graduação	Mestrado	
Bolsa Beneficente	X	-	Por carência financeira, 20% a 100%
Mobilidade Acadêmica	X	-	Para intercâmbios, 100%
Bolsa Reconhecimento	X	-	Por mérito acadêmico, 75%
Egressos Diplomados ou Transferidos	X	-	Transferidos de ou diplomados por outras instituições, 50%
Iniciação Científica e Tecnológica	X	-	Valor fixado anualmente
Bolsa Incentivo	X	-	Para cursar disciplinas isoladas, valor da disciplina
Pró-Bolsa	X	-	Para funcionários e dependentes, curso no Inatel
Bolsa Sindicato	X	-	Exigência sindical para funcionários

			sindicalizados e seus dependentes
Bolsa Manutenção	-	X	Para alunos regulares do Mestrado (*)

(\*) Essa modalidade de bolsa passou ser concedida aos alunos do Programa de Doutorado do Inatel, a partir do 1º semestre de 2019.

Além desse programa de Bolsas de Estudo com recursos do Fundo de Bolsas da Finatel, o Inatel também prevê no seu orçamento, desde 2003, recursos para bolsas de estudo, nas modalidades reconhecimento e incentivo, concedidas a alunos e funcionários para cursos de graduação e pós-graduação, conforme está detalhado na Tabela 2.

Tabela-2 – Modalidades de Bolsas Previstas no Orçamento do Inatel a partir de 2003

Modalidade	Curso			Comentários
	Graduação	Especial.	Mestrado	
Bolsa Estágio	X	-	-	Valor conforme a carga horária
Bolsa Monitoria	X	-	-	Valor conforme a carga horária
Bolsa Mensalidade	-	-	X	Para alunos regulares do Mestrado com contrapartida pelo Programa PED
Bolsa Mensalidade	-	X	-	Para funcionários da Finatel e de empresas conveniadas ou parceiras
Bolsa Mensalidade	-	-	X	Para alunos do 9º e 10º períodos inscritos como alunos ouvintes no Mestrado
Pró-Bolsa	X	X	X	Para funcionários da Finatel e para cursos fora do Inatel
Bolsa Incentivo	X	-	-	Para funcionários de empresas conveniadas e para cursos de Tecnologia
Bolsa Mérito	X	-	-	Para primeiros colocados no Vestibular, 50% ou 100%
Bolsa <i>Hands On</i>	X	-	-	Treinamento pré-estágio

Em fevereiro de 2016, o Conselho Diretor da Finatel aprovou a celebração de convênio com a instituição FUNDACRED, que financia parte das mensalidades dos alunos devidas à Finatel. Aprovou também a concessão de bolsas de estudo, com recursos do FBF, a alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, sob as seguintes condições: bolsas no valor de 20% a 70% da mensalidade vigente, sendo 50% da bolsa não reembolsáveis e os outros 50% reembolsáveis administrados no âmbito do convênio Finatel/Fundacred.

Em dezembro de 2016, com autorização do CDFinatel, o Inatel firmou parceria como Programa QUERO BOLSA. Trata-se de um programa de captação de alunos que oferece um desconto de 20% sobre a mensalidade do curso para os alunos indicados pelo programa e matriculados na instituição de ensino.

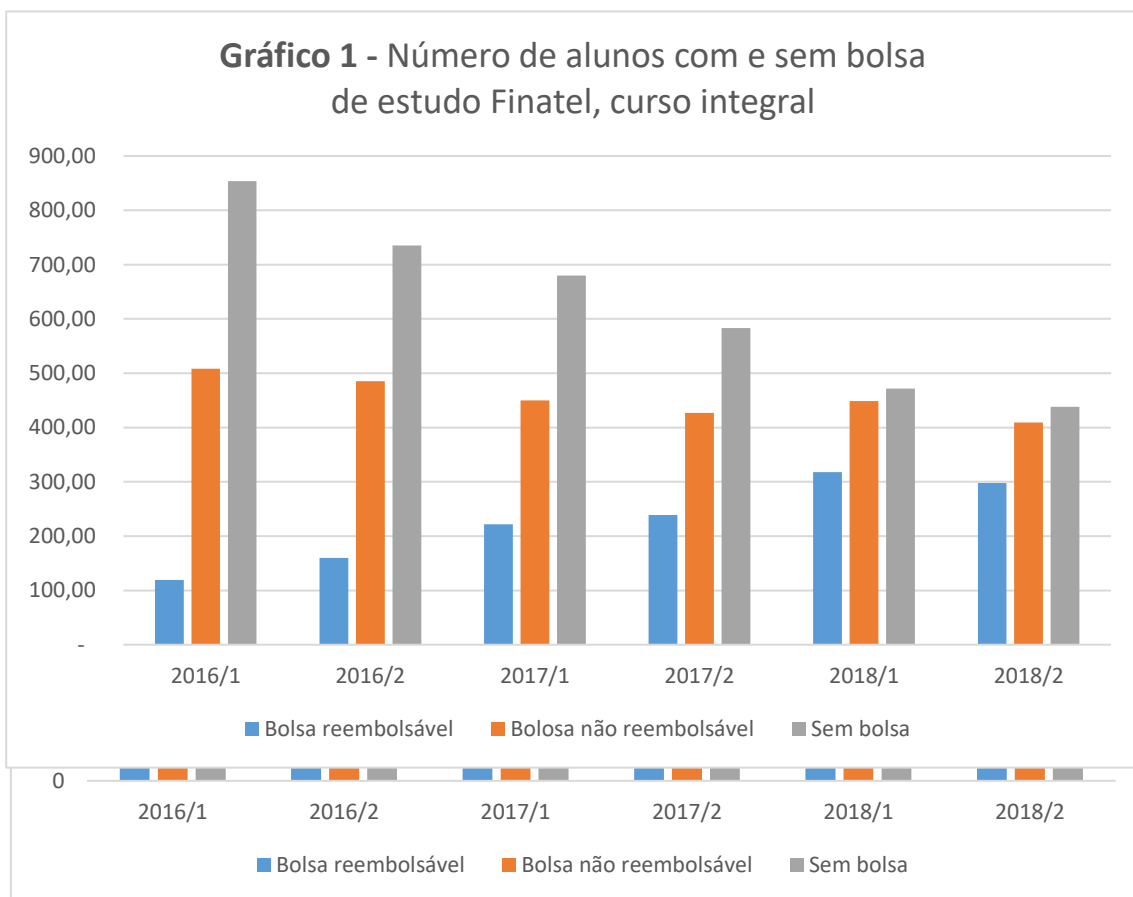
Em 2017, o CDFinatel confirmou as seguintes concessões de bolsas de estudo para cursos no Inatel: bolsas de estudo para funcionários da Fundação; bolsas de estudo para cônjuges e filhos de funcionários da Fundação; bolsas de estudo para dependentes legais de ex-funcionários da Fundação, desligados ou aposentados, com mais de 20 anos consecutivos ou não de serviços prestados à Fundação.

Em 2018, o Conselho Diretor da Fundação aprovou a concessão de bolsas de estudo pela Finatel no valor de até 100% da mensalidade.



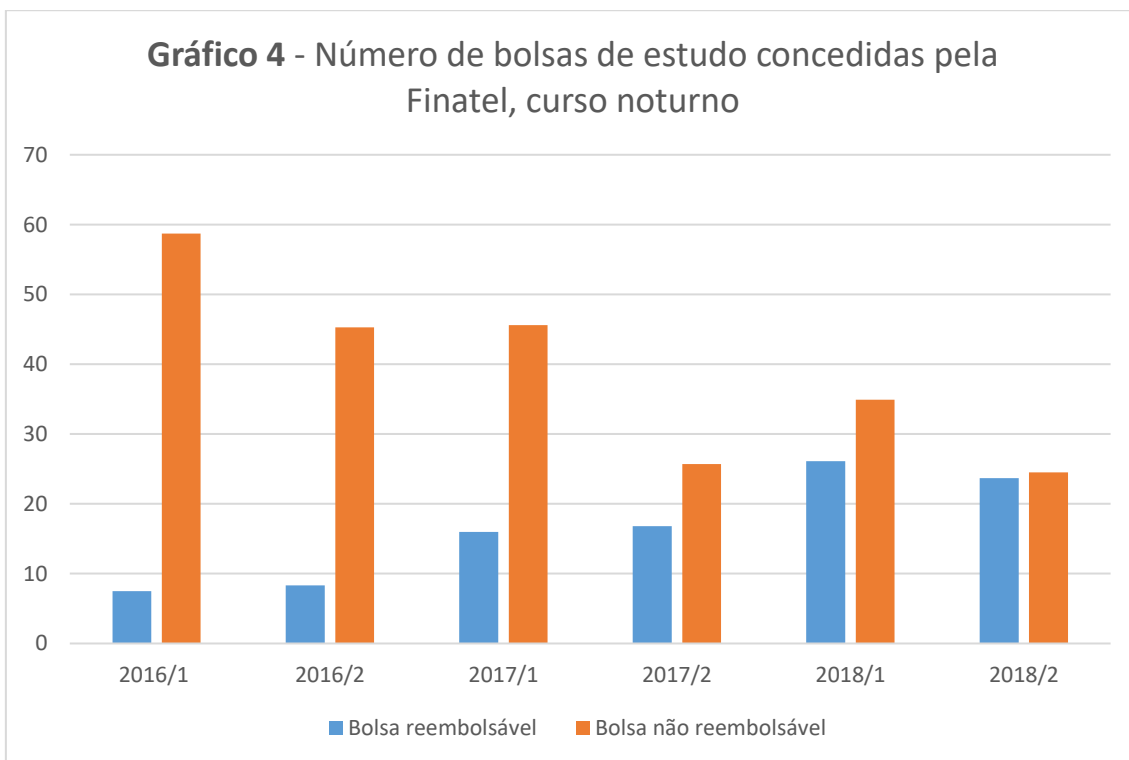
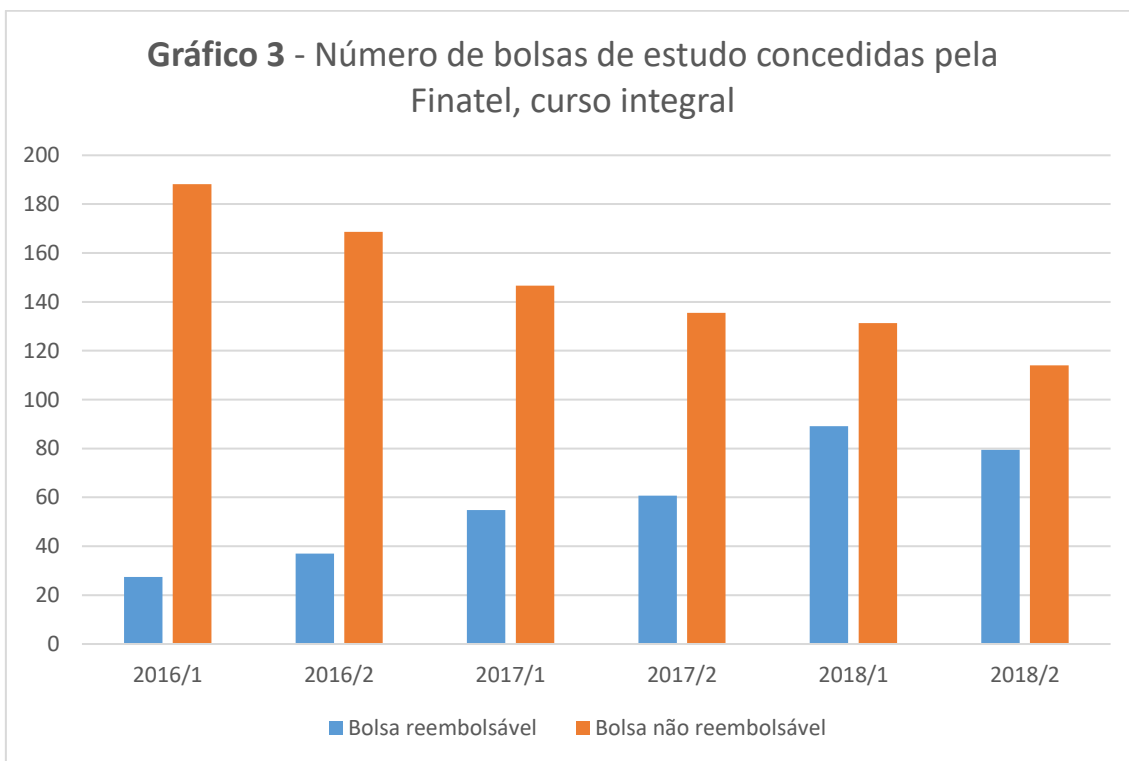
### 2.4.1. Distribuição de Bolsas de Estudo a partir de 2016

Em seguida, são expostos quadros, tabelas e gráficos que ilustram a distribuição de bolsas de estudo pela Finatel, a partir do 1º semestre de 2106. Essa sistematização dos dados referentes a bolsas de estudo deveu-se em parte à crescente demanda por bolsas de estudo, no Inatel, a partir de 2014/2015. A distribuição que será apresentada a seguir refere-se apenas a bolsas de estudo para os alunos dos cursos de graduação do Inatel, denominadas internamente de bolsas beneficentes, e considera tanto os alunos matriculados nos cursos de período integral quanto os dos cursos noturnos.



Pode-se observar, nos gráficos 1 e 2, que, mesmo com a diminuição do número de alunos matriculados nos cursos do Inatel, o número de alunos atendidos com bolsas de estudo cresceu, significativamente, no período referido.

Pode-se supor que parte desses alunos atendidos não teria condições financeiras de permanecer na Instituição sem as bolsas de estudo.

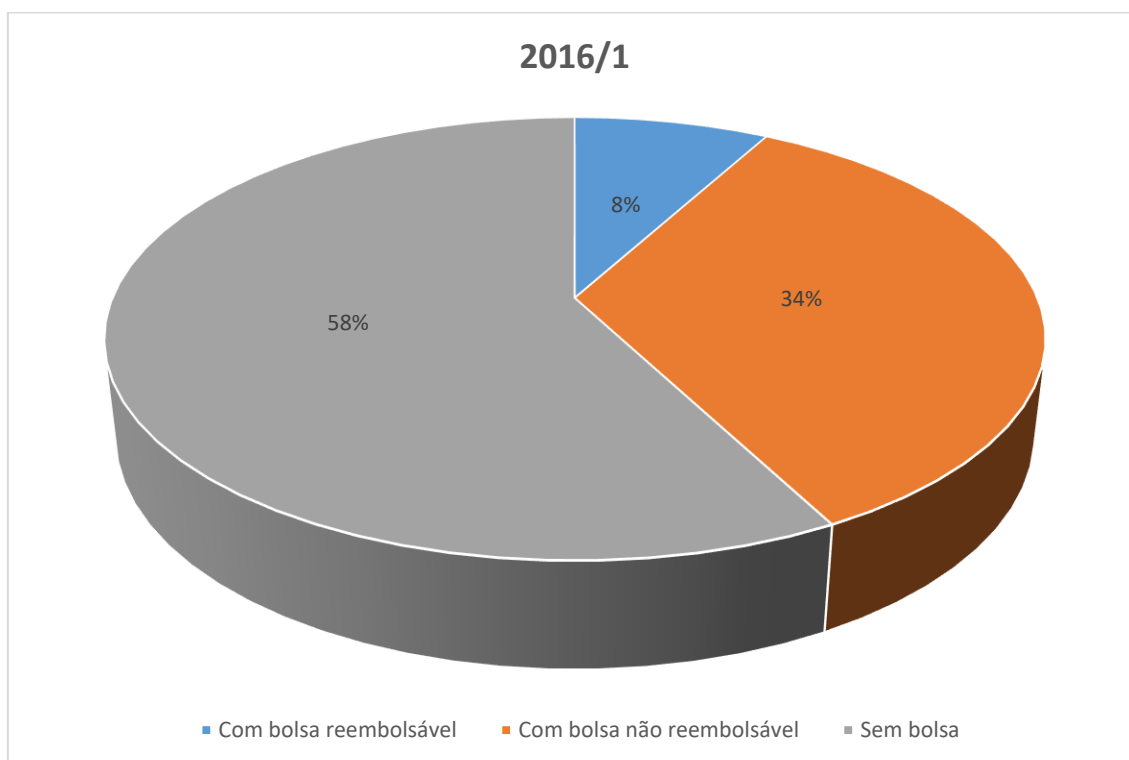


O que se destaca, nos gráficos 3 e 4, é que, mesmo com o aumento do número de bolsas de estudo concedidas, no período referido, o número de bolsas reembolsáveis cresceu e o de bolsas não reembolsáveis decresceu, em geral. Essa variação é devida à Política de Bolsas de Estudo da Finatel que estimula ou induz o crescimento do número de bolsas reembolsáveis como mecanismo de manutenção e atualização do seu fundo de bolsas de estudo.

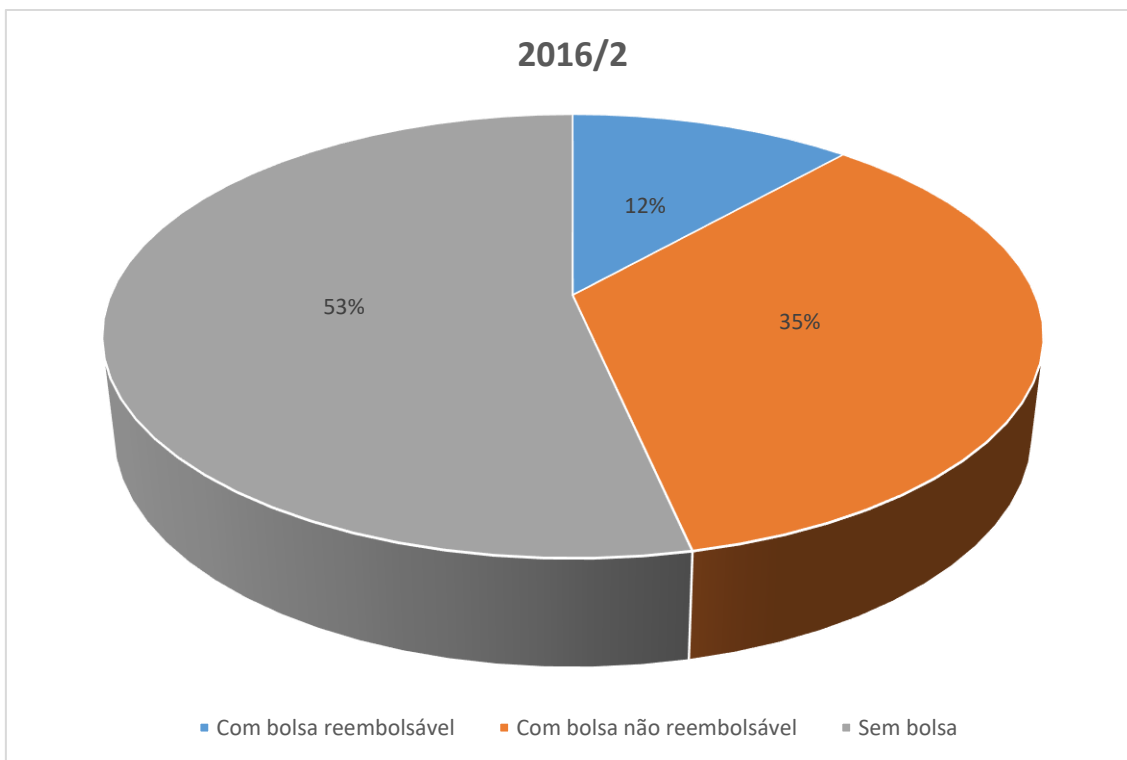
Os gráficos 5 e 6, exibidos a seguir, trazem as mesmas informações dos gráficos 1 e 2 na forma de comparações percentuais, o que ressalta com mais intensidade o vigor do Programa de Bolsas de Estudo da Finatel.

**Gráfico 5** – Percentual do número de alunos com e sem bolsas de estudo, em relação ao número total de alunos matriculados, curso integral, período 2016-2018

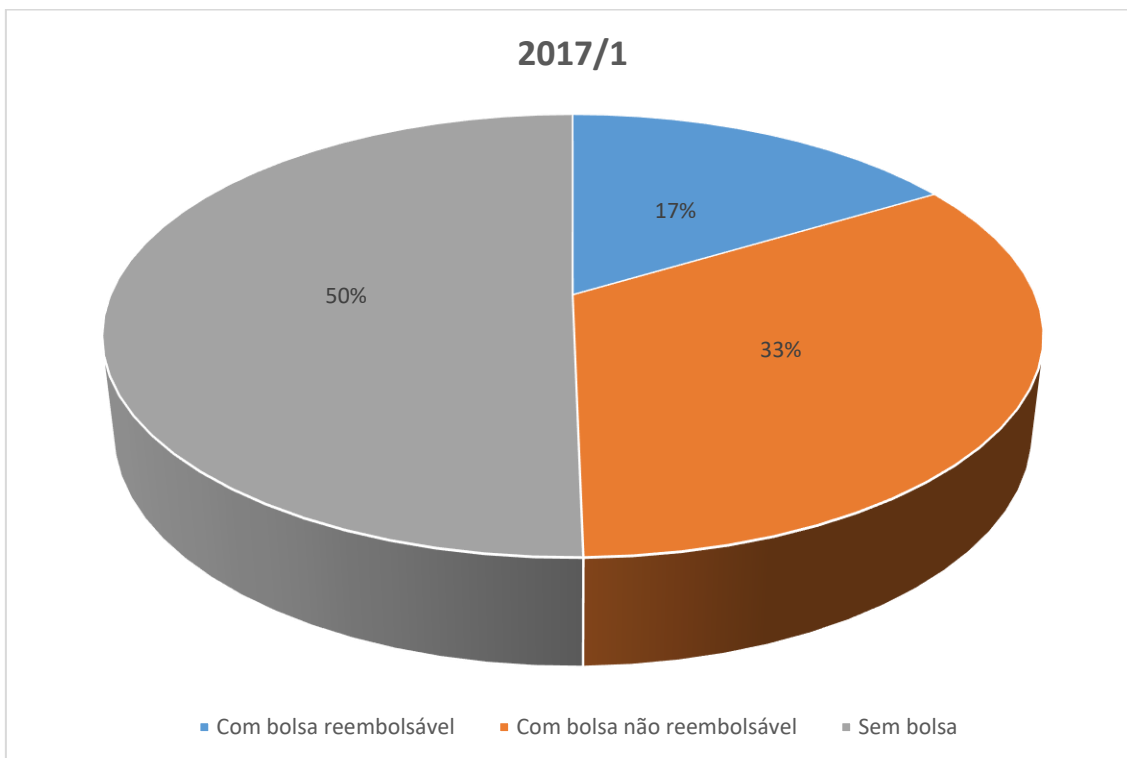
a)



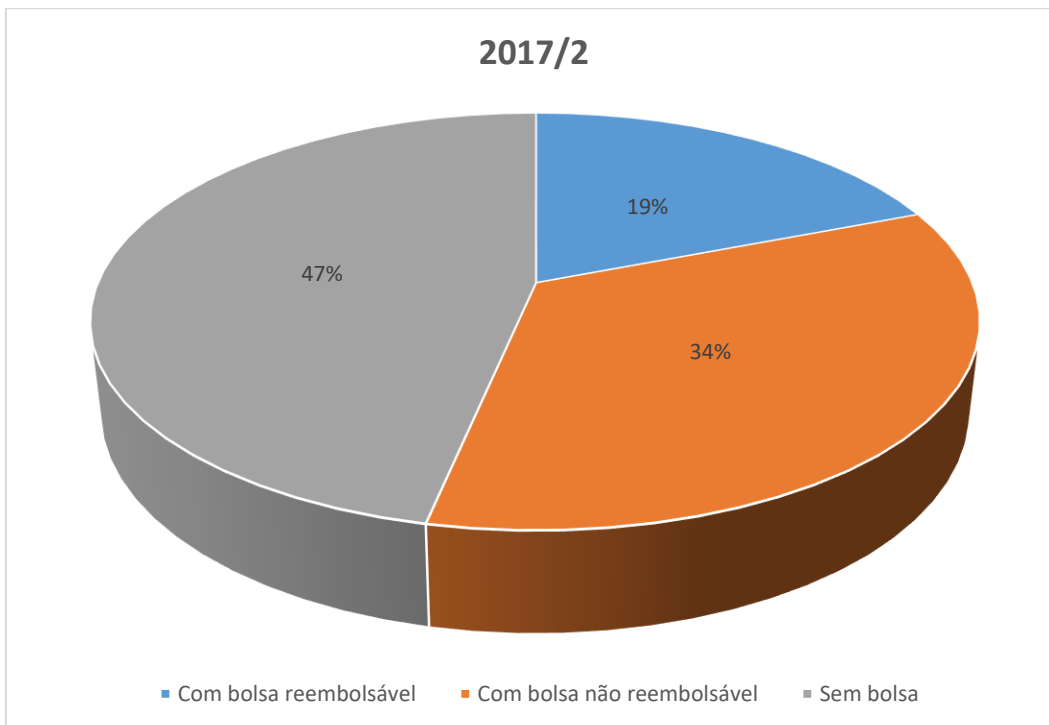
b)



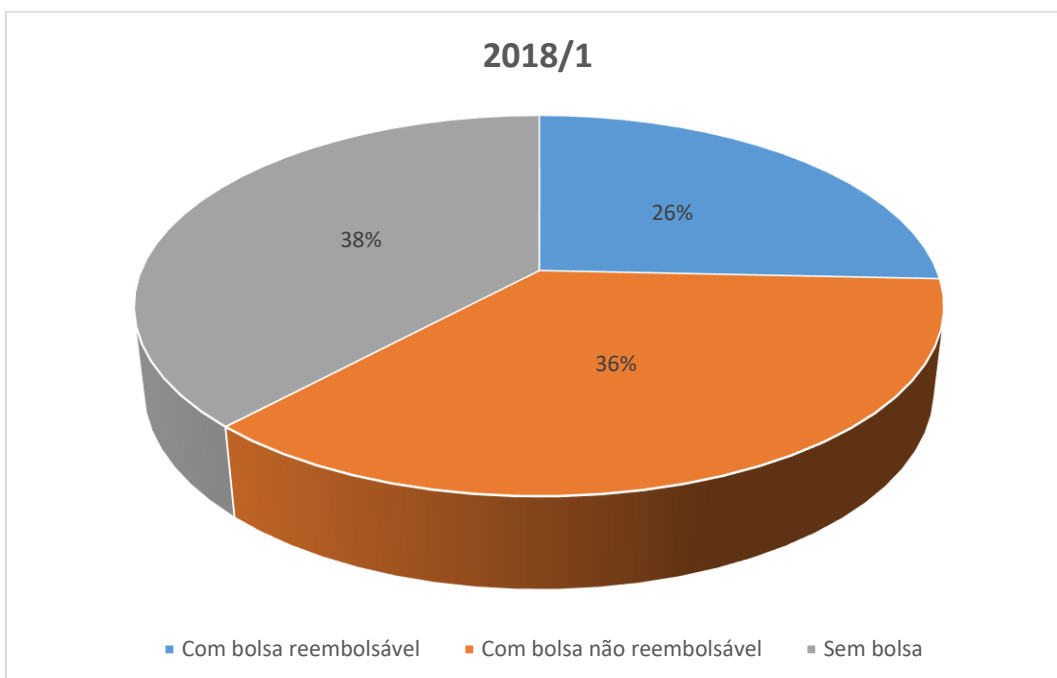
c)



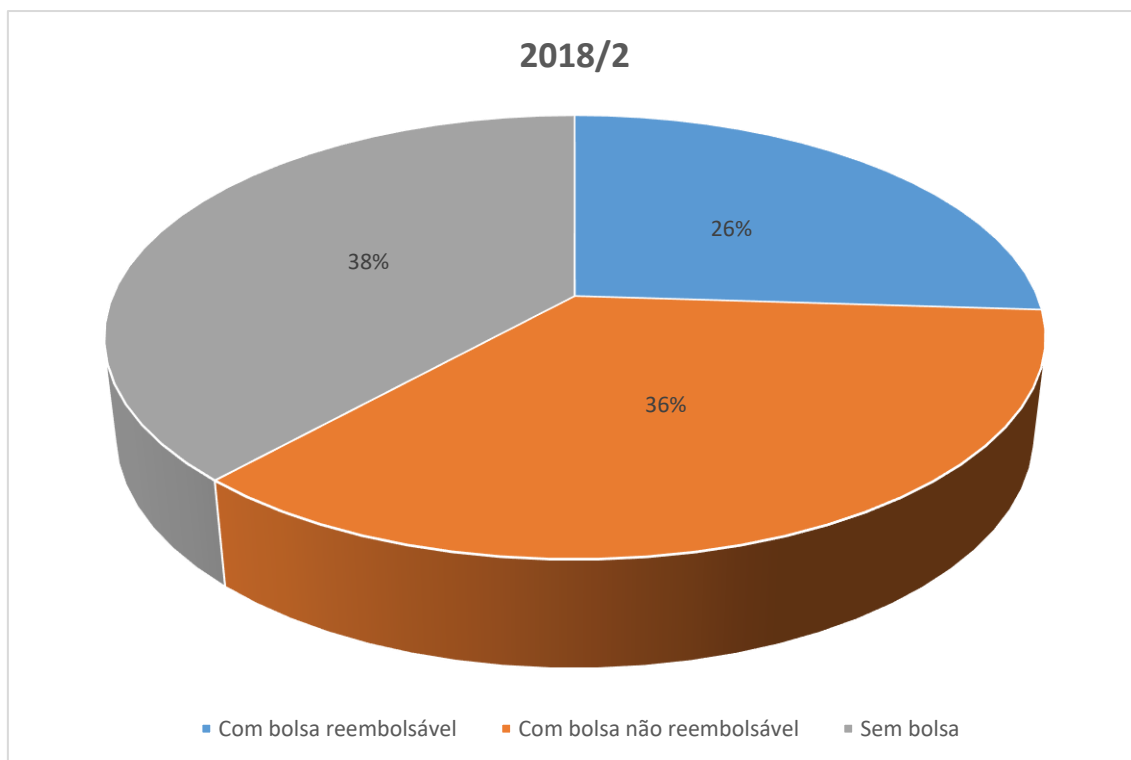
d)



e)

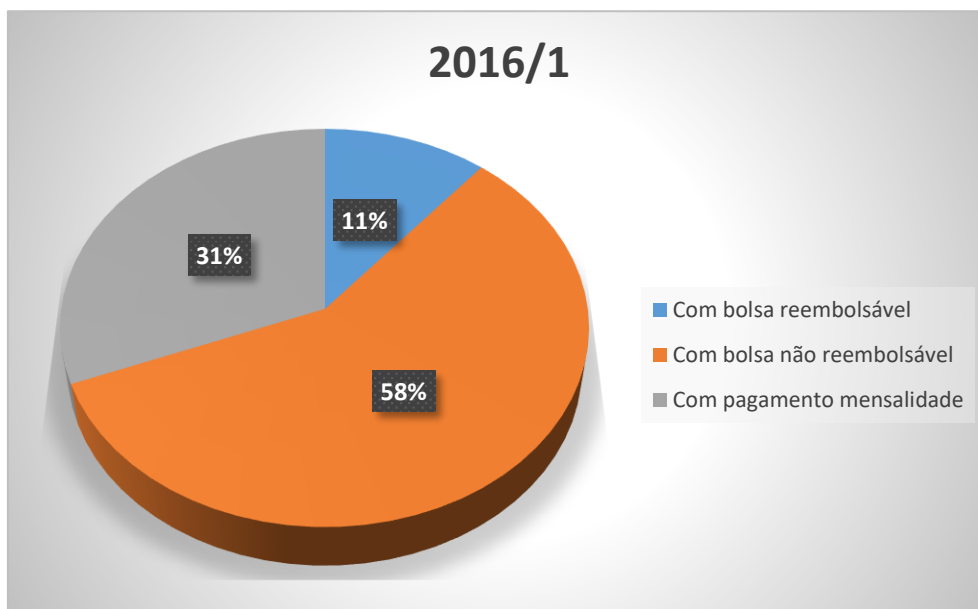


f)

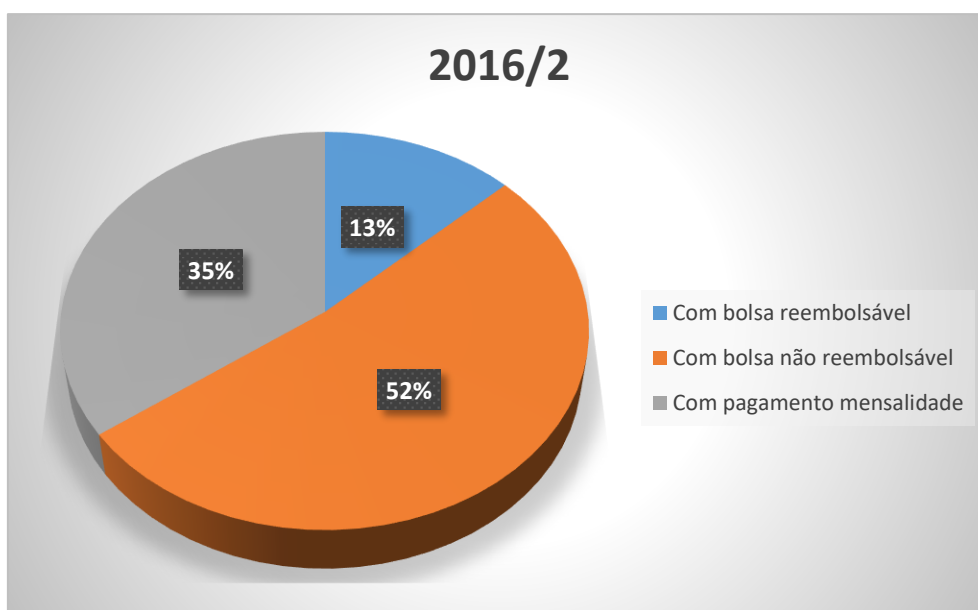


**Gráfico 6 –** Percentual do número de alunos com e sem bolsas de estudo, em relação ao número total de alunos matriculados, curso noturno, período 2016-2018

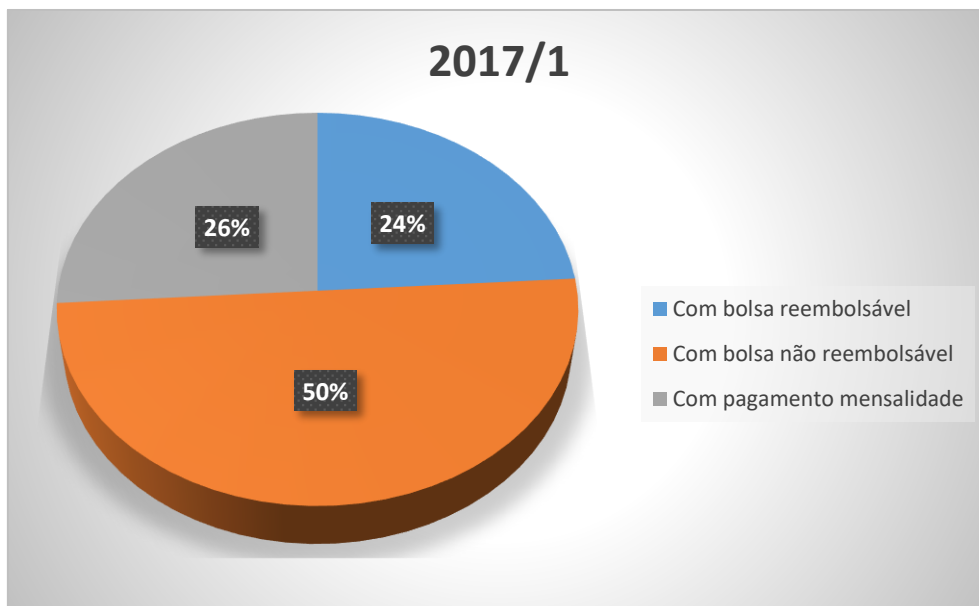
a)



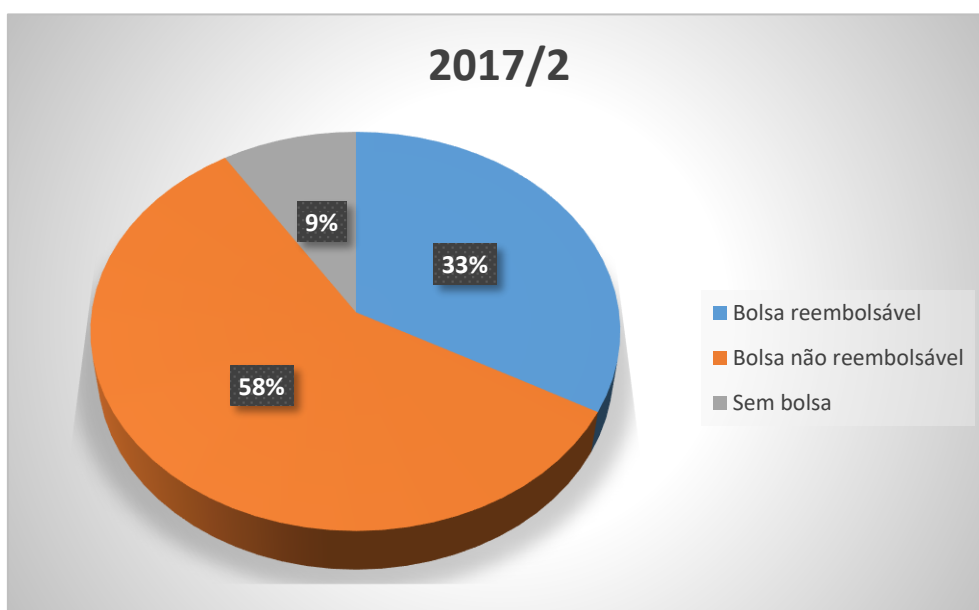
b)



c)

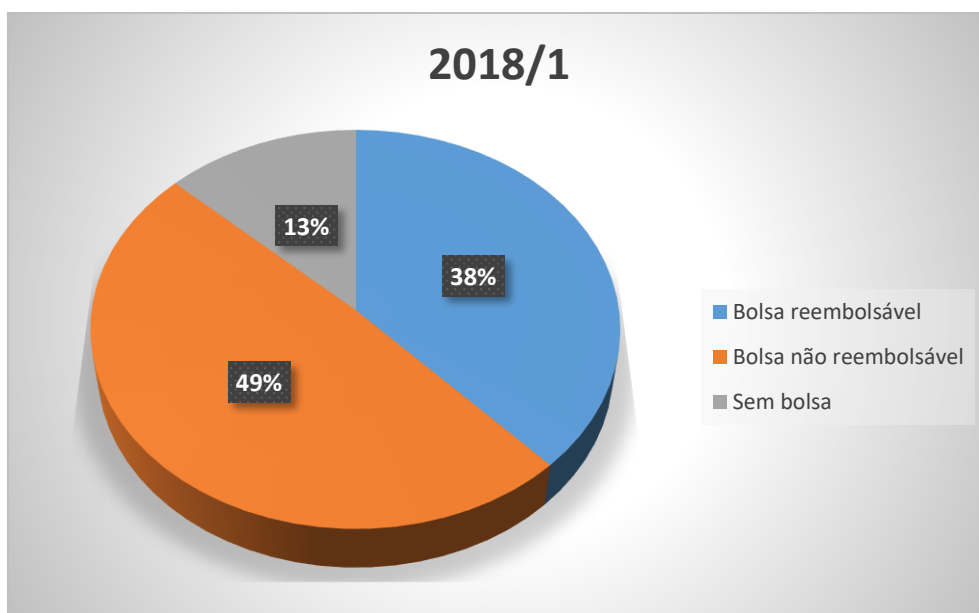


d)

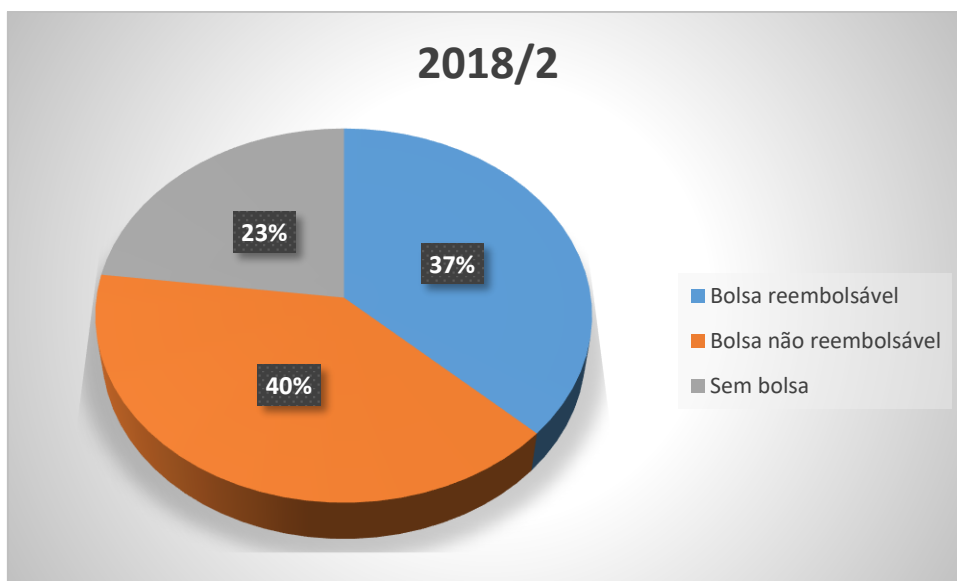




e)



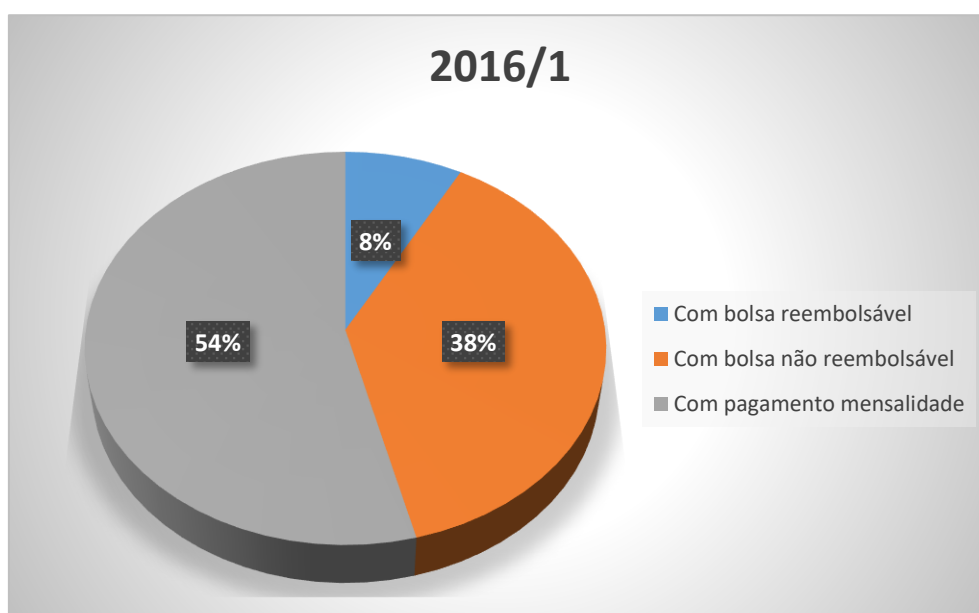
f)



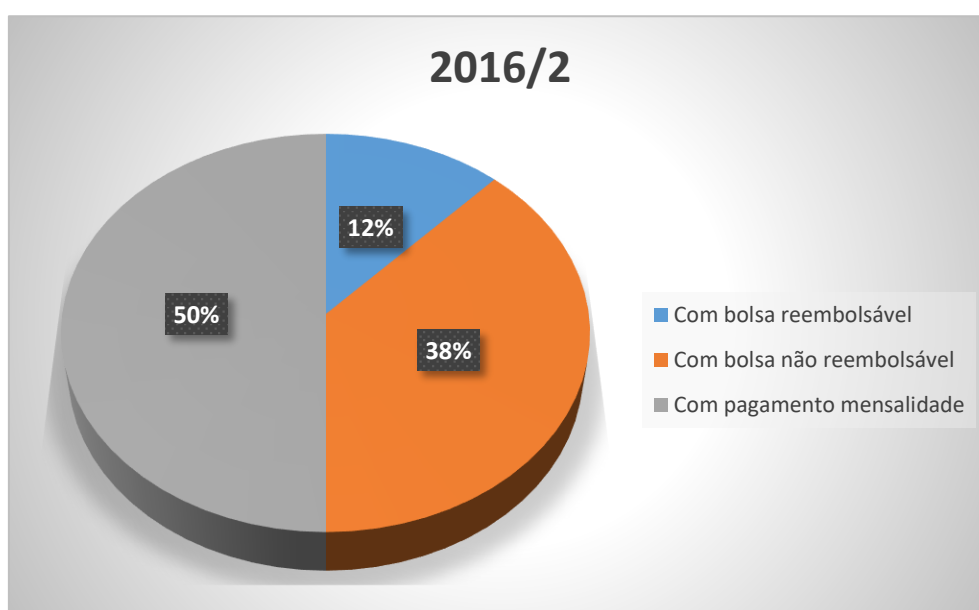
O gráfico 7 abaixo sintetiza as informações dos gráficos 5 e 6 e ressalta novamente o vigor do Programa de Bolsas de Estudo da Finatel.

**Gráfico 7** – Percentual do número total de alunos com e sem bolsas de estudo (cursos integral e noturno), em relação ao número total de alunos matriculados, período 2016-2018

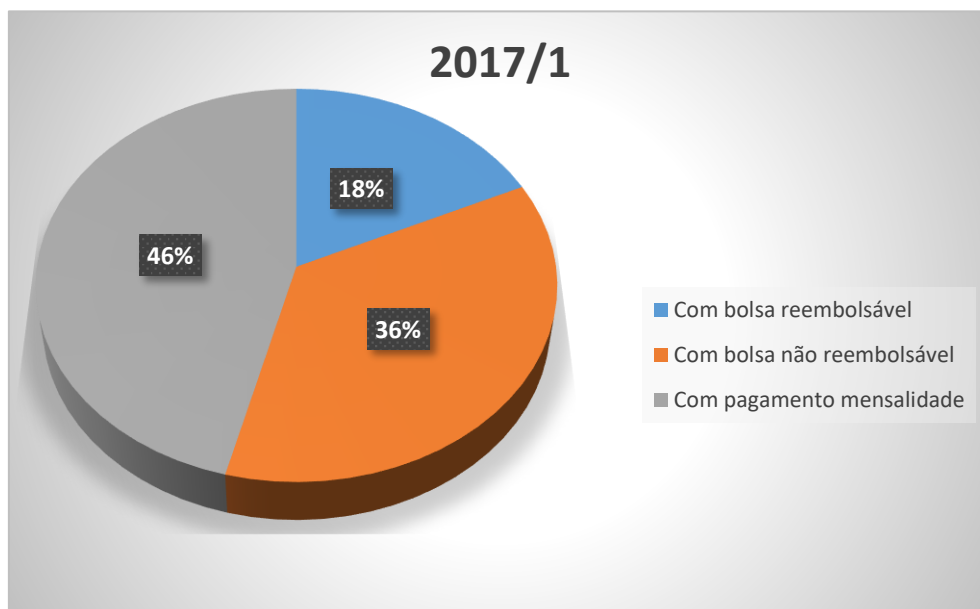
a)



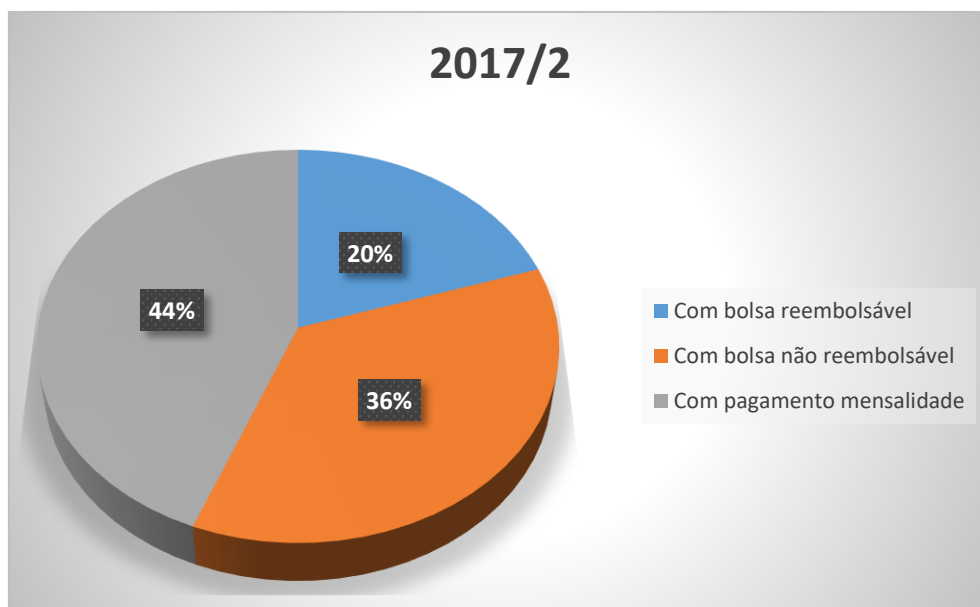
b)



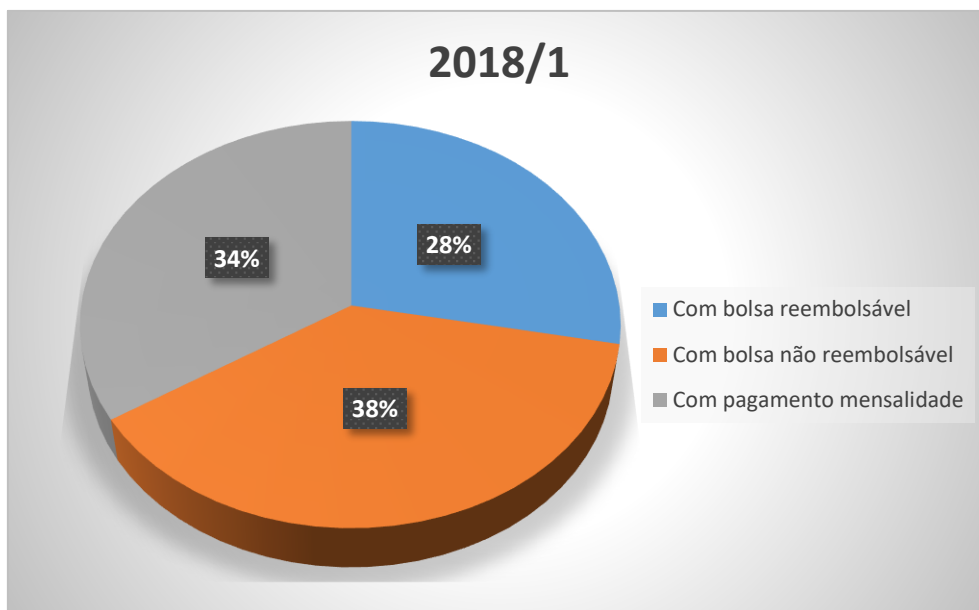
c)



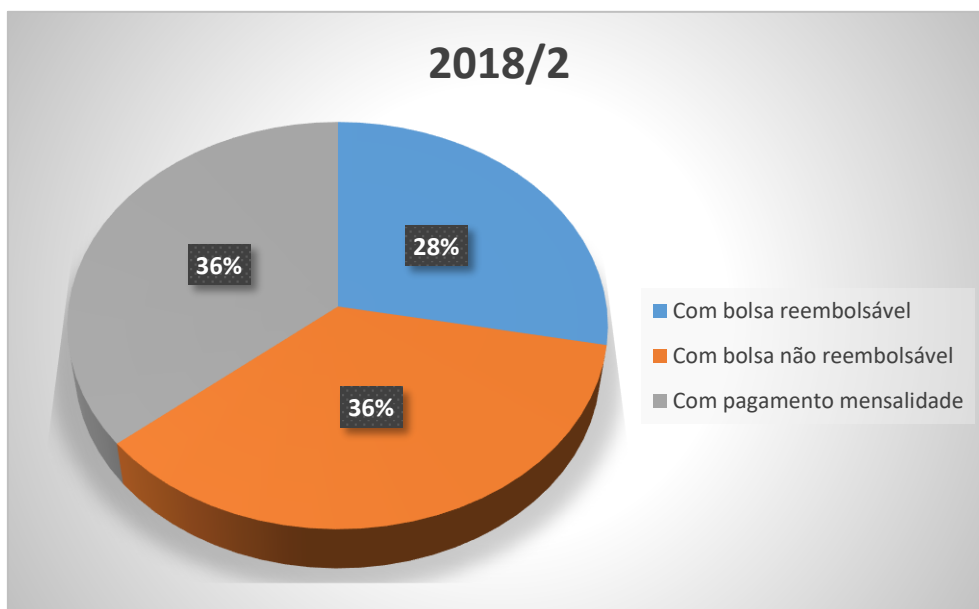
d)



e)

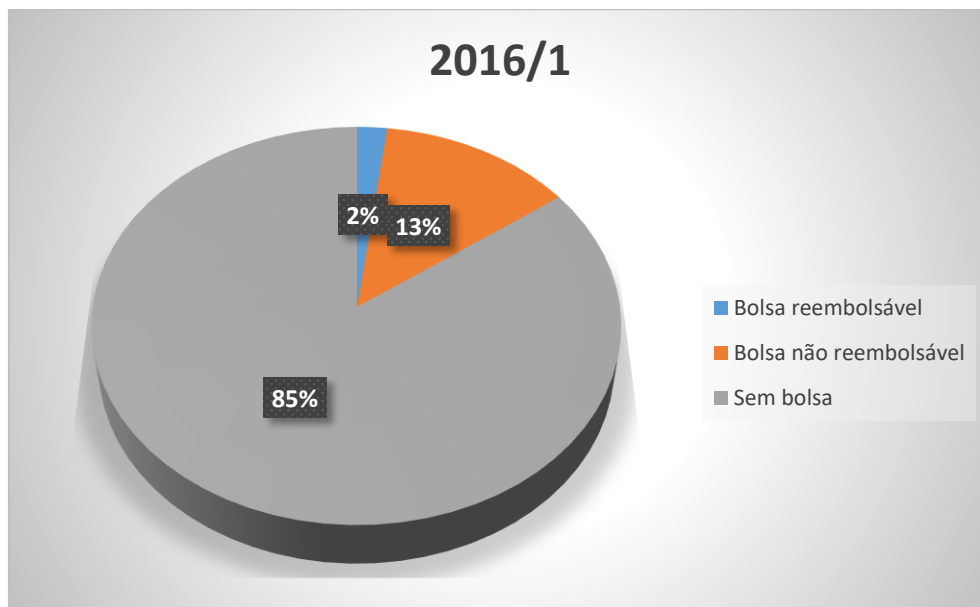


f)

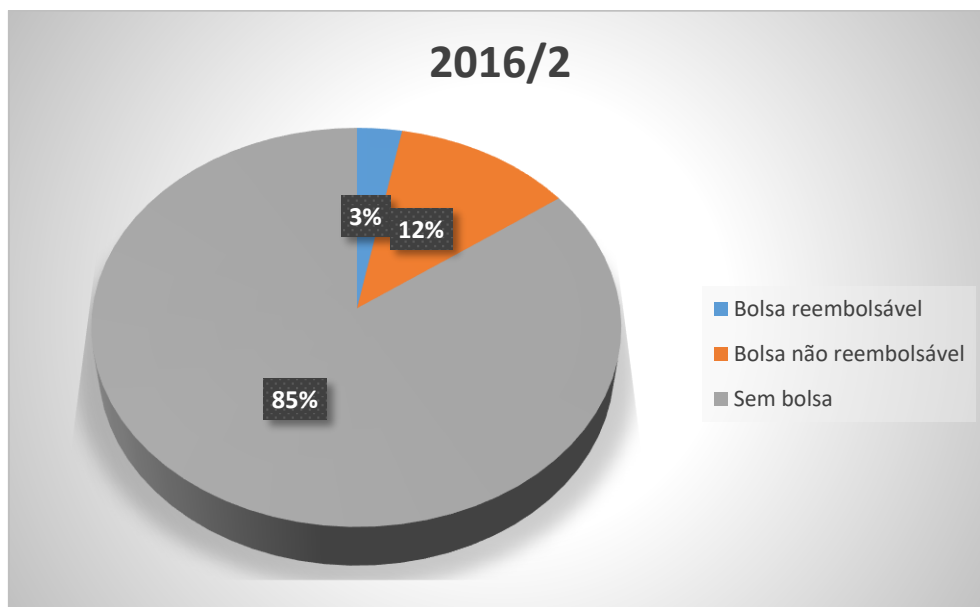


**Gráfico 8** – Composição percentual da receita semestral dos cursos de graduação do Inatel, em relação à receita de mensalidades prevista, curso integral, período 2016 a 2018

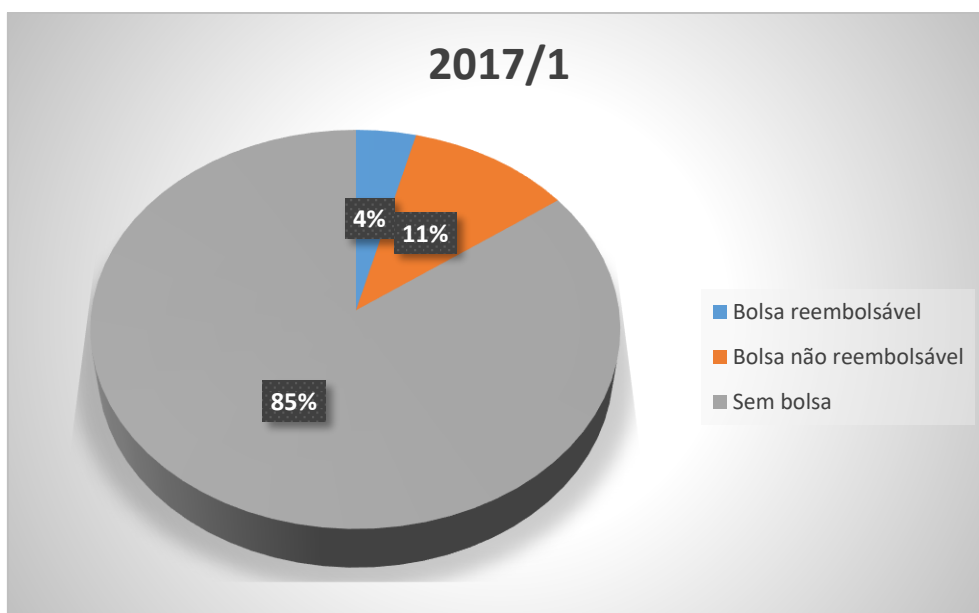
a)



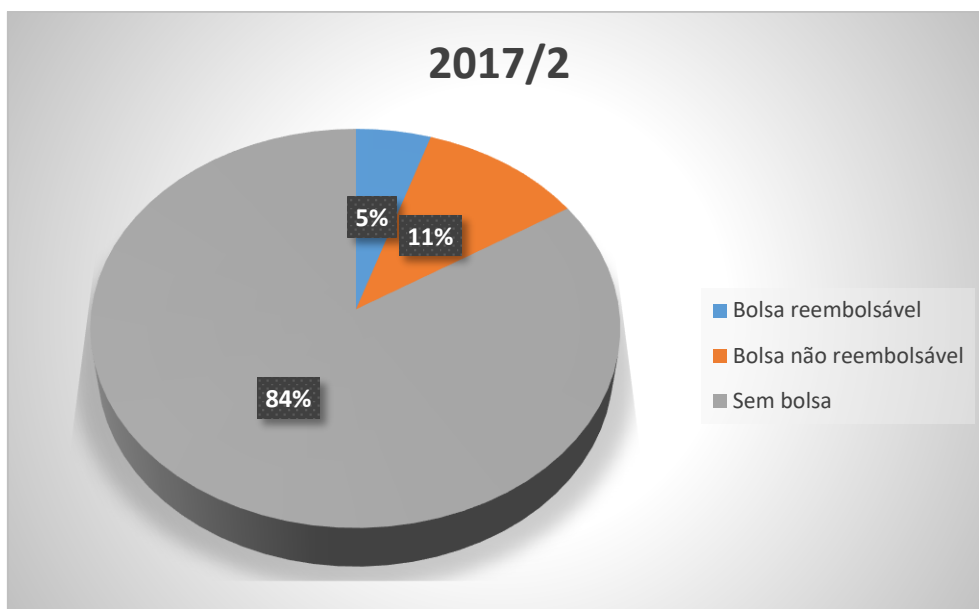
b)



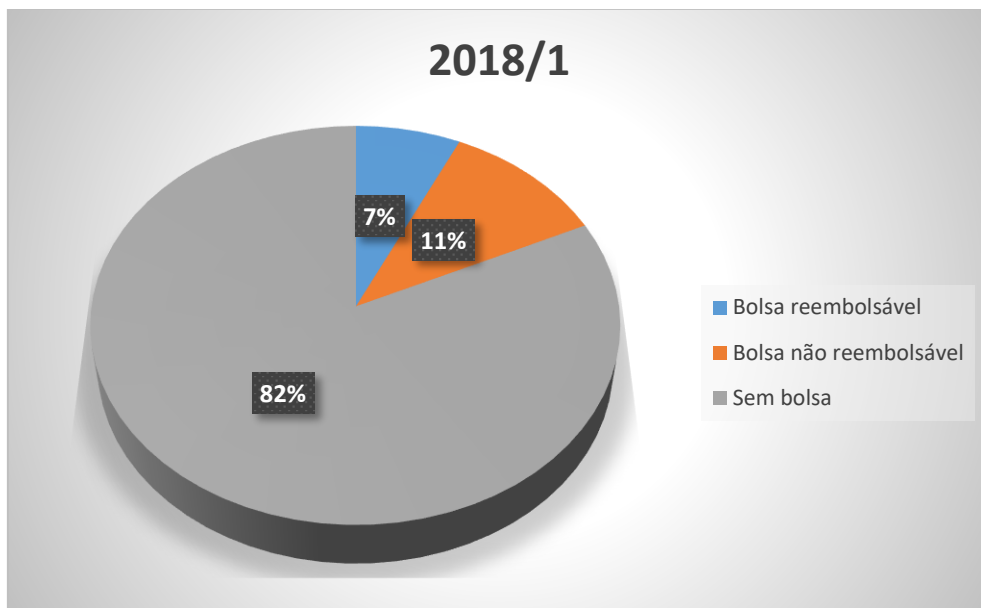
c)



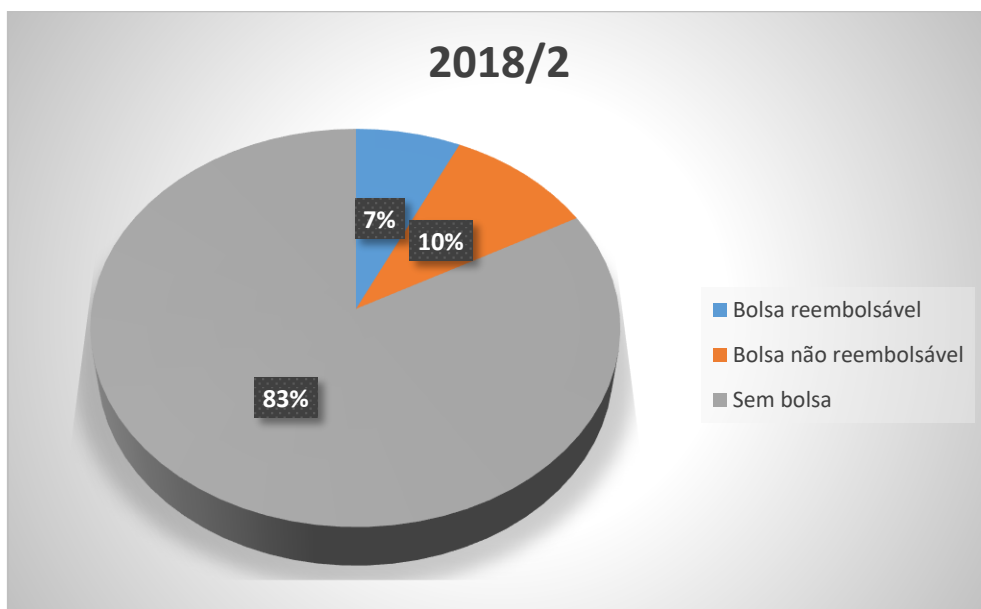
d)



e)

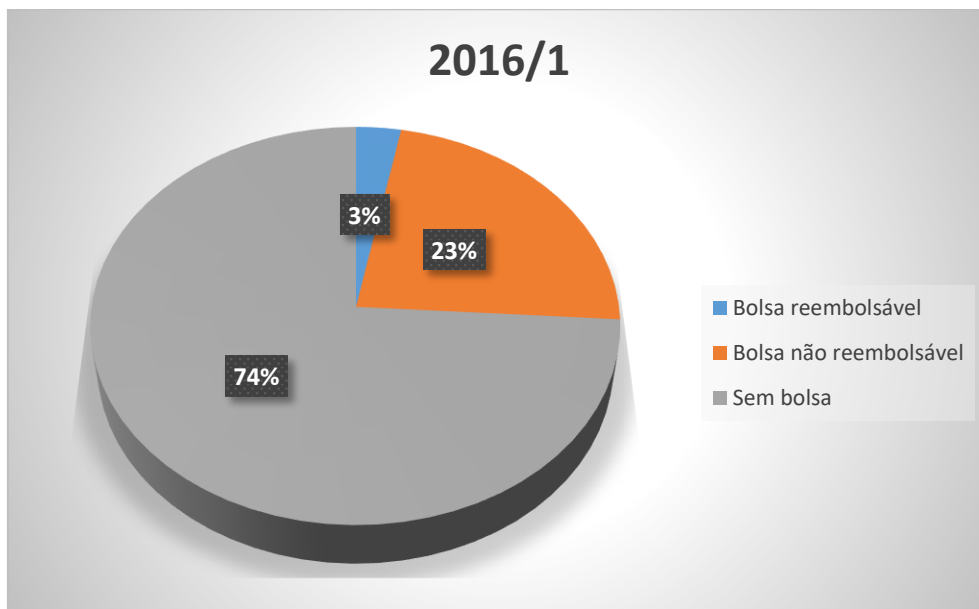


f)

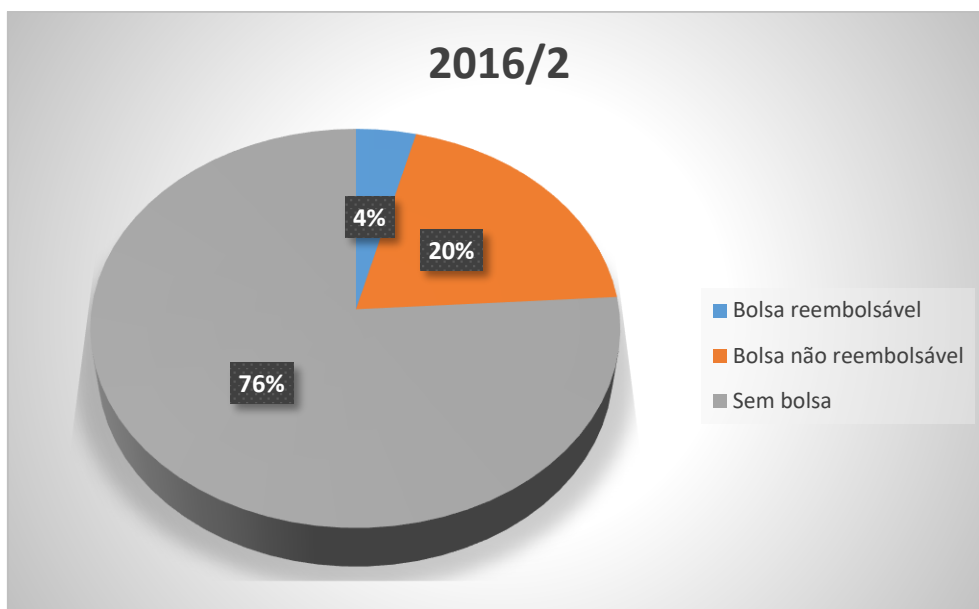


**Gráfico 9** – Composição percentual da receita semestral dos cursos de graduação do Inatel, em relação à receita de mensalidades prevista, curso noturno, período 2016 a 2018

a)

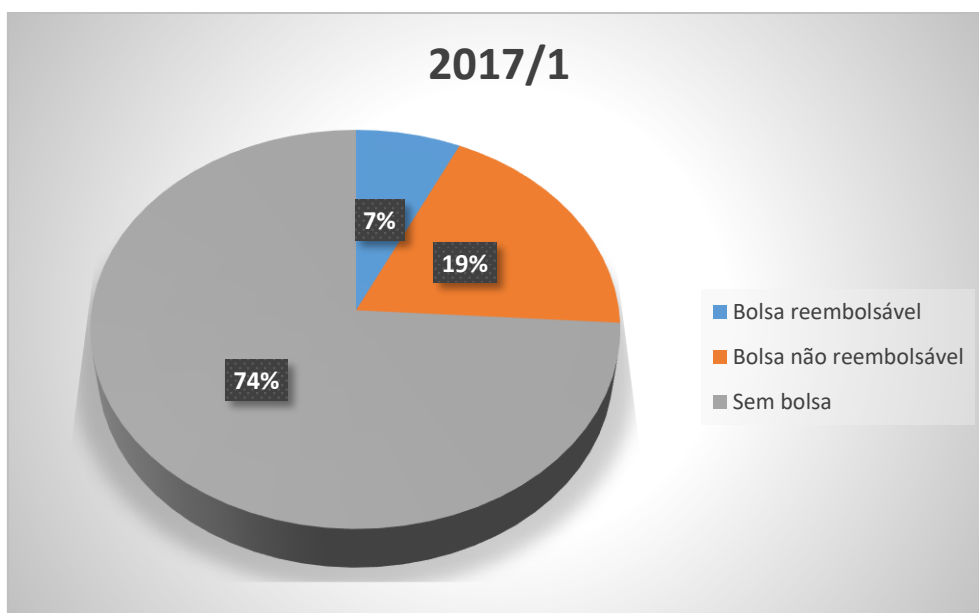


b)

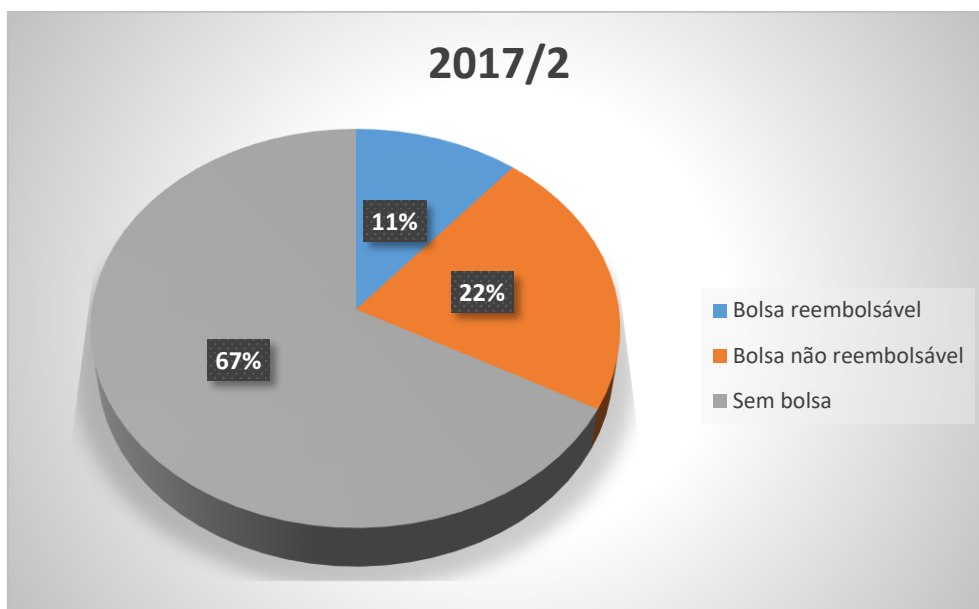




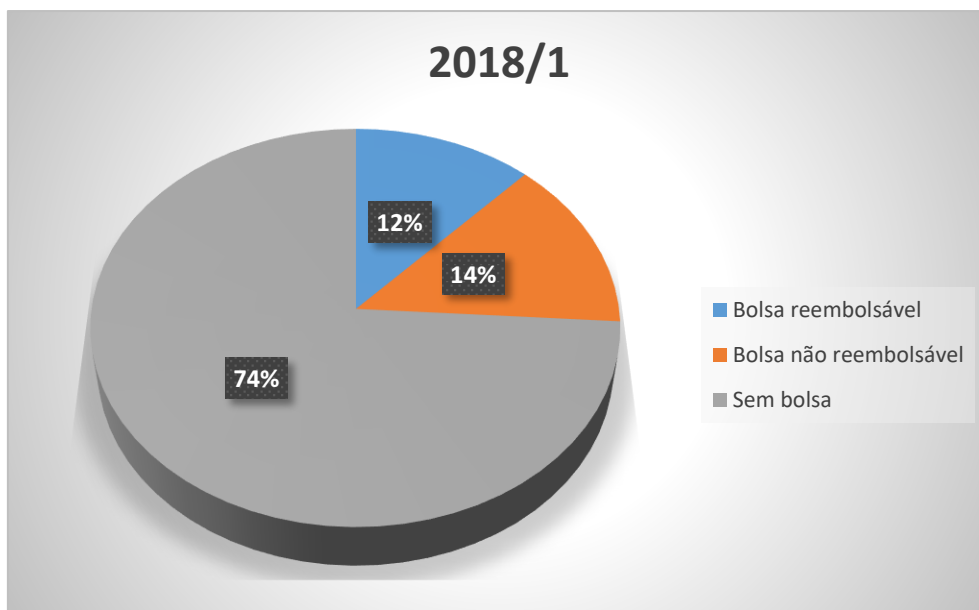
c)



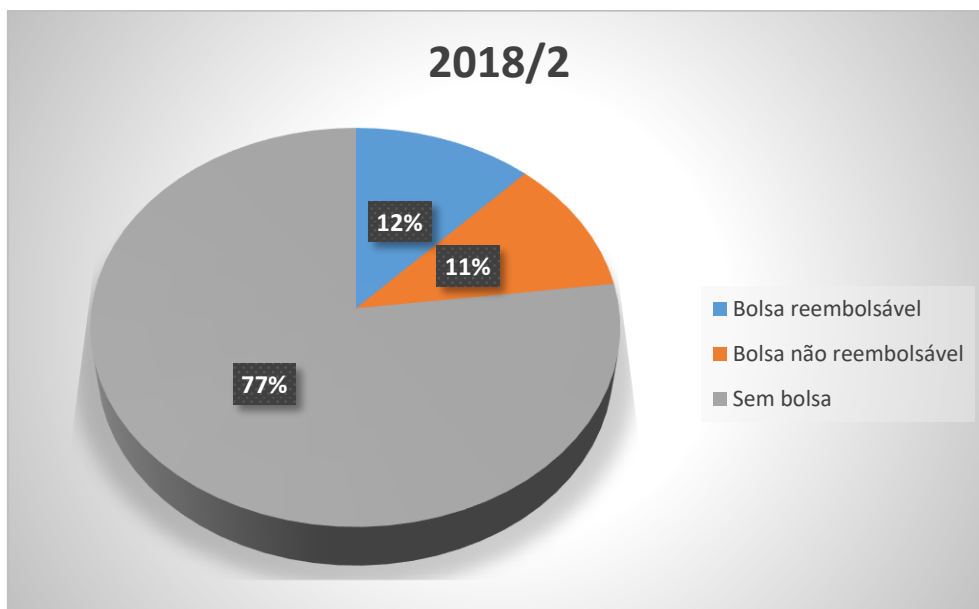
d)



e)



f)



Para completar as informações impressas nos gráficos 8 e 9, nos quadros 1 e 2 estão reunidas informações sobre a renda familiar média e a renda familiar média *per capita* das famílias dos alunos bolsistas, bem como o número médio de pessoas dessas famílias, no período de 2016 a 2018.

**Quadro 1** – Renda familiar média, renda familiar média *per capita* e número médio de pessoas das famílias dos alunos bolsistas, curso integral, período 2016 a 2018

	Renda Familiar Média (R\$)	Renda Familiar Média <i>per capita</i> (R\$)	Número Médio de Pessoas por Família
<b>2016/1</b>	3.531,60	1.023,30	3,5
<b>2016/2</b>	3.523,54	1.004,71	3,5
<b>2017/1</b>	3.673,91	1.061,08	3,5
<b>2017/2</b>	4.058,35	1.163,24	3,5
<b>2018/1</b>	3.751,39	1.105,29	3,4
<b>2018/2</b>	4.318,68	1.262,55	3,4

**Quadro 2** – Renda familiar média, renda familiar média *per capita* e número médio de pessoas das famílias dos alunos bolsistas, curso noturno, período 2016 a 2018

	Renda Familiar Média (R\$)	Renda Familiar Média <i>per capita</i> (R\$)	Número Médio de Pessoas por Família
<b>2016/1</b>	2.428,07	947,28	2,6
<b>2016/2</b>	2.603,67	963,87	2,5

<b>2017/1</b>	2.647,89	972,16	2,7
<b>2017/2</b>	2.861,34	1.404,67	2,0
<b>2018/1</b>	2.913,92	1.385,16	2,1
<b>2018/2</b>	2.902,21	1.477,00	2,0

## 2.5. Conclusão

A Fundação Instituto Nacional de Telecomunicações realiza, anualmente, gastos significativos com assistência social, através da concessão de bolsas de estudo a alunos do Inatel com comprovada carência financeira e de outros projetos no âmbito de seu programa de Responsabilidade Social. Esses projetos compreendem:

a) Programa Cas@Viva

1. Alfabetização Tecnológica para Inclusão Social para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental Público, para alunos do Ensino Médio Público, para funcionários da Finatel e para cidadãos da comunidade local.
2. Projeto Lixo Eletrônico, iniciado em 2008, foi realizado, no período de 2016 a 2018, em mais de 30 cidades do Sul de Minas Gerais e recolheu cerca de 240 toneladas de inservíveis eletrônicos.

b) Programas beneficentes de apoio a e colaboração com entidades como Hospital Antônio Moreira da Costa (HAMC), Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Sociedade de Assistência aos Pobres (Asilo), Creches locais, Academia de Letras, Ciências e Artes de Santa Rita do Sapucaí, Associação dos Amigos de Santa Rita do Sapucaí entre outras.

Além disso, a Finatel, através do Inatel, é um polo do Projeto Conexão Esportiva, atendendo na sua área de esportes cerca de 240 crianças entre 5 e 14 anos, semanalmente.

No quadro 3 estão reunidos os valores investidos pela Finatel em Assistência Social.

**Quadro 3 – Gastos da Finatel com Assistência Social,  
no período 2016 a 2018**

	<b>2016 (R\$)</b>	<b>2017 (R\$)</b>	<b>2018 (R\$)</b>
<b>Bolsas de Estudo</b>	6.545.752,00	5.812.677,00	6.407.010,00
<b>Programa Cas@Viva</b>	535.382,00	898.467,00	1.514.388,00
<b>Outros Programas</b>	147.607,00	281.874,00	478.487,00
<b>Total</b>	<b>7.228.741,00</b>	<b>6.993.018,00</b>	<b>8.399.885,00</b>

É conveniente destacar também, nesse ponto do Relatório, que a Finatel concedeu, aos alunos do Programa de Mestrado em Telecomunicações do Inatel, a partir de 2013, bolsas de manutenção cujos montantes estão declarados no quadro abaixo.

**Quadro 5 – Gastos da Finatel com Bolsas Manutenção para  
os alunos do Programa de Mestrado,  
período 2013 a 2018**

<b>2013 (R\$)</b>	<b>2014 (R\$)</b>	<b>2015 (R\$)</b>	<b>2016 (R\$)</b>	<b>2017 (R\$)</b>	<b>2018 (R\$)</b>
<b>25.000,00</b>	<b>158.000,00</b>	<b>172.000,00</b>	<b>162.550,00</b>	<b>115.850,00</b>	<b>104.350,00</b>

Em 2019, estão em andamento, na Finatel, estudos que analisam possibilidades de:

- a) Criação de novas modalidades de bolsas de estudo para os programas de pós-graduação do Inatel (doutorado, mestrado e especialização), com recursos do Fundo de Bolsas da Finatel.
- b) Aumento da concessão de bolsas de estudo para os cursos de graduação do Inatel, com recursos do Fundo de Bolsas da Finatel.
- c) Criação de programa de assistência social para atendimento de crianças e jovens da comunidade local, com recursos da conta da Beneficência.

Desse modo, a Finatel permanece fiel à decisão institucional de influenciar, substantivamente, a comunidade acadêmica por meio de seu Programa de Bolsas de Estudo e, através do seu Programa de Responsabilidade Social, a comunidade local.

### **Referências**

1. FINATEL – Fundação Instituto Nacional de Telecomunicações; *Atas da Assembleia Geral (1969 a 2019)*; Inatel, Santa Rita do Sapucaí (MG).
2. FINATEL – Fundação Instituto Nacional de Telecomunicações; *Atas do Conselho Diretor (1969 a 2019)*; Inatel, Santa Rita do Sapucaí (MG).
3. INATEL – Instituto Nacional de Telecomunicações; *Atas da Congregação (1965 a 2019)*; Inatel, Santa Rita do Sapucaí (MG).

### **Agradecimentos**

A Finatel agradece a inestimável colaboração dos seguintes setores para a elaboração deste Relatório:

- a Secção de Assistência Estudantil (SAE) pelo fornecimento de dados e informações;
- o Centro Administrativo-Financeiro (CAF) pela compilação de dados e informações;
- o Setor de Software e Aplicativos (SSA) pela formatação dos dados.

Os responsáveis por esses setores não mediram esforços para os dados e informações serem disponibilizados a tempo e com qualidade.

A todos os demais funcionários que, de alguma forma, colaboraram para a elaboração e formatação deste Relatório, a Finatel estende seus cumprimentos e agradecimentos.

Santa Rita do Sapucaí, outubro de 2019

**Cinquentenário da Fundação Instituto Nacional de Telecomunicações.**

**Conselho Diretor:** Prof. José Geraldo de Souza (Presidente)

Prof. Navantino Dionizio Barbosa Filho (Vice-presidente)

Prof. José Antônio Justino Ribeiro

Prof. Rodrigo Guaracy Santana

Prof. Guilherme Augusto Barucke Marcondes (até nov/2018)

Prof. José Marcos Câmara Brito (a partir de dez/2018)

**Conselho Fiscal:** Eng. Marcos Goulart Vilela

Eng. Webber Mendes Miranda

Prof. Antônio Marcos de Souza

Prof. Carlos Augusto Rocha

Prof. Fabiano Valias de Carvalho

**Suplentes:** Prof. Alexandre Baratella Lugli

Prof. Carlos Augusto Ynoguti

Prof. Giovanni Henrique Faria Floriano

Profa. Karina Perez Mokarzel Carneiro

**Anexo: Linha do Tempo do Programa de Bolsas de Estudo da Finatel**

**1969 – Criação da Finatel**

Bolsa de Estudo para a Fundação Educandário Santarritense

Bolsas de Estudo para a Escola Técnica de Eletrônica “FMC”

**1971 – Bolsas de Estudo recebidas do Ministério da Educação e Cultura**

**1973 - Primeiros estudos para a criação do Fundo de Bolsas da Finatel**

**1975 – Instituição de Bolsas de Estudo Reembolsáveis por carência financeira**

**1984 – Instituição de Bolsas de Estudo Não Reembolsáveis para Filhos de Funcionários da Finatel**

**1987 - Instituição e Regulamentação de Bolsas de Estudo Reembolsáveis**

**1990 - Revisão e atualização do Regulamento de Bolsas de Estudo Reembolsáveis**

**1993 – Instituição de Bolsas de Estudo Não Reembolsáveis para Filhos de Ex-Funcionários da Finatel**

**- Criação do Fundo de Bolsas da Finatel (FBF)**

**1994 – Instituição de Bolsas de Estudo para Cônjuges e Filhos de Funcionários da Finatel**

**1999 – Conversão das Bolsas de Estudo Não-Reembolsáveis em Bolsas Reembolsáveis**



- 2000** – Criação do Programa Pró-Bolsa com Recursos do FBF
- 2001** – Fortalecimento do FBF: incorporação dos recursos provenientes da isenção da cota patronal
- 2003** - Aplicação de Recursos do FBF em Bolsas de Estudo por Carência Financeira
- Instituição de Bolsas de Estudo para o Programa de Mestrado em Telecomunicações do Inatel
- 2013** - Instituição de Novas Modalidades de Bolsas de Estudo
- 2016** - Estabelecimento de Parceria com o Programa Quero Bolsa
- Estabelecimento do Convênio Finatel-Fundacred
- 2018** - Concessão de Bolsas de Estudo de até 100% da mensalidade dos Cursos de Graduação do Inatel



**Instituto Nacional de Telecomunicações – Inatel**  
Campus em Santa Rita do Sapucaí - MG - Brasil  
Av. João de Camargo, 510 - Centro - 37540-000  
**+55 (35) 3471 9200**

**Escritório em São Paulo - SP - Brasil**  
WTC Tower, 18º andar - Conjunto 1811/1812  
Av. das Nações Unidas, 12.551 - Brooklin Novo - 04578-903  
**+55 (11) 3043 6015**